

## MANEJO DA ÉPOCA DE PODA SOBRE A PRODUÇÃO E TEOR DE SÓLIDOS SOLÚVEIS TOTAIS EM MIRTILO

ANDRÉ LUIZ RADÜNZ<sup>1</sup>; DAIANE PINHEIRO KRÖNING<sup>2</sup>; LUCAS CELESTINO SCHEUNEMANN<sup>3</sup>; CARLOS GUSTAVO RAASCH<sup>4</sup>; EDGAR RICARDO SCHÖFFEL<sup>5</sup>; FLÁVIO GILBERTO HERTER<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutorando PPGA, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Departamento de Fitotecnia, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, Email: alradunz@yahoo.com.br; <sup>2,3,4</sup> Estudante de Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Departamento de Fitotecnia, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, Email: daianekroning@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Departamento de Fitotecnia, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, Email: ricardo.schoffel@gmail.com; <sup>6</sup> Orientador, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Departamento de Fitotecnia, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, Email: flavioherter@gmail.com

### 1. Introdução

O mirtilheiro (*Vaccinium* spp.), até pouco tempo desconhecido para muitos produtores e consumidores, vem tornando-se cada vez mais popular (NACIMENTO, 2011), sendo uma possível estratégia para a diversificação das propriedades agrícolas familiares da região sul do Rio Grande do Sul. Frutífera pertencente às pequenas frutas (TREHANE, 2004; FACHINELLO, 2008), o mirtilheiro produz frutos de sabor agridoce com diversas propriedades nutracêuticas e alto potencial antioxidante principalmente em razão da elevada presença de compostos fenólicos (KALT et al., 2007).

A adaptação de novas espécies, bem como conhecer as respostas destas ao manejo adotado, para as condições de inverno ameno e com oscilação de temperaturas, muito frequentes nas principais regiões produtoras, são necessárias para a qualidade das frutas produzidas nas regiões de clima temperado do Brasil (FACHINELLO et al., 2011).

A prática da poda, de forma regular é um componente essencial do manejo das plantas de mirtilheiro. Sendo aplicada para manter o equilíbrio entre a produtividade da planta e um novo crescimento vigoroso, ou seja, entre a parte vegetativa e reprodutiva (YARBOROUGH, 2006), além de ajudar no manejo das doenças e insetos, bem como para manter o tamanho do fruto grande e a qualidade deste, permitindo um crescimento adequado do dossel e facilitando a colheita.

Neste sentido a época de realização da poda seca é de fundamental importância, pois causará alterações nas condições climáticas que as plantas estarão expostas durante seu período reprodutivo, podendo influenciar na produção e na maturação dos frutos.

Estudos com esta espécie tornam-se de grande importância para o estabelecimento e difusão deste cultivo na região. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de duas épocas de poda seca sobre a produção e o teor de sólidos solúveis totais da cultivar Bluegem nas condições climáticas da mesoregião de Pelotas, RS.

### 2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul (31° 32' 32" S 52° 34' 29" O, 150 metros de altitude), em plantas da cultivar

Bluegem, recomendada para o cultivo na presente região (Antunes et al., 2008), com 8 anos de idade e plena produção.

A cultivar utilizada pertence ao grupo “Rabbiteye”, que segundo Antunes & Raseira (2006) é o grupo que compõem as principais cultivares no Brasil. Destacando-se por apresentar, entre outras características, vigor, longevidade, elevada produtividade, baixa necessidade em frio, com produção de frutos firmes e de longa duração (RASEIRA, 2007).

No pomar o delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições. Foram realizadas sobre a cultivar Bluegem duas épocas de poda seca, a primeira (poda 1) no dia 10 de Julho de 2012 e a segunda (poda 2) dia 10 de Agosto de 2012.

A produção por planta foi avaliada em balança digital, durante a colheita dos frutos. O teor de sólidos solúveis totais dos frutos foi avaliado por refratômetro digital, no Laboratório de Pós-colheita de frutas e hortaliças da faculdade de agronomia Eliseu Maciel (FAEM – UFPel). Sendo os resultados submetidos a análise de variância pelo teste de Tukey a 5% de significância.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A época de poda seca exerceu efeito significativo sobre a produção da cultivar Bluegem (Tabela 1). Sendo verificado, para a época de poda 1 produção por planta, aproximadamente, 15% superior a produção da época de poda 2 (3,65 Kg planta<sup>-1</sup>).

Tabela 1. Valores de produção (Kg planta<sup>-1</sup>) e teor de sólidos solúveis totais (SST) da cultivar de mirtilo Bluegem do grupo Rabbiteye para duas épocas de poda seca, no município de Morro Redondo, RS.

ÉPOCA DE PODA	PRODUÇÃO	SST (°Brix)
Época 1	4,18 A	15,05 B
Época 2	3,65 B	16,71 A

O teor de SST, do mesmo modo, sofreu influencia da época de realização da poda seca. Entretanto, seu comportamento foi inverso ao da produção, sendo verificado o maior acúmulo de SST na época 2 de poda seca, o que possivelmente esteja relacionado a partição das reservas.

No presente trabalho, tanto a produção quanto o teor de SST foram superiores aos encontrados por ANTUNES et al. (2008), que avaliando a cultivar Bluegem encontraram valores de 1,25 kg planta<sup>-1</sup> e 13,51 °Brix, resultado que provavelmente esteja associado a idade das plantas, onde no presente trabalhos eram plantas adultas e em plena produção.

MACHADO et al. (2004) verificaram teor de sólidos solúveis totais de 14,46°Brix para a cultivar Bluegem nas condições de Pelotas, RS. Segundo Moura et al. (2010) variações no teor de sólidos solúveis totais podem ser explicadas pelas variações meteorológicas que ocorrem entre os anos de cultivo.

### 4. CONCLUSÕES

A época de poda seca exerce efeito significativo sobre a produção e o teor de sólidos solúveis totais dos frutos, sendo obtida maior produção quando a poda realizada em julho e maior teor de sólidos solúveis totais na poda realizada em agosto.

## 5. AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).  
Ao programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGA – UFPel).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L. E. C.; RASEIRA, M. C. B. (Ed.). **Cultivo do mirtilo (*Vaccinium spp.*)**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 99p. (Embrapa Clima Temperado. Sistema de Produção, 8).

ANTUNES, L. E. C.; GONÇALVES, E. D.; RISTOW, N. C.; CARPENEDO, S.; TREVISAN, R.. Fenologia, produção e qualidade de frutos de mirtilo. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v.43, n.8, p.1011-1015, ago. 2008.

FACHINELLO, J. C.. Mirtilo. **Revista Brasileira de Fruticultura (online)**, V. 30, n 2, 285-576, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbf/v30n2/a01v30n2.pdf>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2013.

FACHINELLO, J. C.; PASA, M. S.; SCHMITZ, J. D.; BETEMPS, D. L.. Situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura, (online)**, v.33, n.1, p.109-120, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbf/v33nspe1/a14v33nspe1.pdf>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2013.

KALT, W.; JOSEPH, J. A.; SHUKITT-HALE, B. Blueberries and human health: a review of current research. **Journal of the American Pomological Society**, v.61, p.151-160, 2007.

MACHADO, N. P.; FRANCHINI, E. R.; RISTOW, N. C.; COUTINHO, E. F.; CANTILLANO, F. R. F.; MALGARIN, M. B.. Conservação pós-colheita de mirtilos. Flórida, Woodard e Bluegem em atmosfera com oxigênio ionizado. II Simpósio Nacional do Morango e I Encontro de Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul. In: **Anais do...** p.300-304. 2004.

MOURA, G. C.; FINKENAUER, D.; CARPENEDO, S.; VIZZOTTO, M.; ANTUNES, L. E. C.. Caracterização físico-química de mirtilos cv Bluegem submetidos a diferentes coberturas de solo por dois ciclos produtivos. **Cultivar Hortaliças e Frutas**, 12 ago. 2010.

NASCIMENTO, D. C.; SCHUCH, M. W.; PEIL, R. M. N.. Crescimento e conteúdo de nutrientes minerais em mudas de mirtilo em sistema convencional e semi-hidropônico. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.33, n.4, p. 1155-1161, 2011.

RASEIRA, M. do C. B.. Sistema de Produção do Mirtilo: Descrição da planta, melhoramento genético e cultivares. Embrapa Clima Temperado. **Sistemas de Produção, 8 - Versão Eletrônica**, Novembro/2007. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mirtilo/SistemaProducaoMirtilo/descricao.htm>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2013.

TREHANE, J.. **Blueberries, cranberries and other Vacciniums**. Cambridge: Timber Press, 2004. 256p.